

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 016 09/05/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (09/05/05)**Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão - R\$ 80,00 a 95,00

Fonte: COARP

Milho - R\$ 16,11

Soja - R\$ 26,55

Fonte: COOPA-DF

Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,80 / maço

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 6,00 / cx 20 kg

Morango - xxxxx / caixa (04 cumbucas)

Pimentão - R\$ 10,00 (C) a 12,00 (E) / cx 12 kg

Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 40,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00/ kg

Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Pecuária**Bovino**Arroba - R\$ 52,00 **NR** e R\$ 54,00 **R**

Fonte: FRIGOALFA

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) -
R\$ 300,00 a 350,00

Fonte: Zoonews / Ezio - Padre Bernardo

Leite

litro - R\$ 0,63

Fonte: Araguaia

Suíno - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Fonte: Asa ALIMENTOS

Aves - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,27

Fonte: Asa ALIMENTOS

CarneiroKg - R\$ 3,00 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$
2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$5,80

Fonte : LM

Recortes**Pecuária: Sêmen já chega pelo Correio**

A aquisição de sêmen de animais de elite que contribuem para o melhoramento genético dos rebanhos bovinos de corte e de leite se tornou ainda mais fácil e acessível aos criadores de todo o País. É que a central de inseminação Lagoa da Serra firmou parceria com a Empresa Brasileira de Correios com o objetivo de comercializar e entregar os produtos com rapidez em qualquer parte do País. O material genético será acondicionado em botijões especiais e serão despachados via Sedex, chegando ao destino em no máximo 72 horas.

Fonte: O Popular**Registro - Brasil será maior produtor**

O Brasil deve ultrapassar os Estados Unidos como o maior produtor mundial de soja em 2008, segundo documento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). De acordo com o estudo, o crescimento na produção brasileira é decorrente da expansão da plantação pela região da Bacia Amazônica. Segundo a adida do Usda, Elizabeth Mello, em três a cinco anos o País assumirá a liderança na produção mundial de soja. De acordo com ela, a expansão continua pelas fronteiras do nordeste do Mato Grosso, Tocantins e Pará.

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 12**Preço da arroba do boi é o menor em 11 anos**

Os preços pagos ao pecuarista pela arroba do boi atualmente são os mais baixos registrados desde 1996, ou seja, os piores desde que foi implantado o Plano Real, conforme comprova o estudo "Indicadores Pecuários" da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). Nesta quarta-feira (04-05), o preço pago em São Paulo era de R\$ 55 por arroba. Preço pior somente foi pago em junho de 1996, quando o valor da arroba pago ao pecuarista foi de R\$ 54,78, considerando preços deflacionados pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "Se considerarmos a média nacional, a situação é ainda pior, pois o preço médio ontem era de R\$ 50 por arroba", destaca o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira.

Fonte: Agrolink

Governo revê embargo em três semanas

A suspensão das exportações de carne bovina para os Estados Unidos, imposta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, poderá ser revista em até três semanas, segundo avaliação do governo. Analistas de mercado e representantes dos frigoríficos não temem grandes prejuízos, mas há quem acredite que a medida possa provocar queda nas cotações do boi gordo e suscitar outros países a exigirem do Brasil maior rigor sanitário. Hoje, técnicos do governo americano chegam ao Brasil para dar treinamento tanto ao governo quanto aos frigoríficos.

O governo resolveu suspender as remessas de carne aos Estados Unidos depois que uma auditoria daquele país constatou problemas no sistema de inspeção sanitária e nas indústrias. As empresas só podem embarcar os volumes produzidos até o dia 4 de maio.

Inspeção privada

Uma das principais irregularidades apontadas foi a contratação dos inspetores. Por falta de recursos do governo, boa parte dos agentes é contratada pelas empresas ou por convênios com estados e prefeituras. "Isso revela a pouca importância que o governo dá para o setor", diz Vicente Ferraz, analista da FNP Consultoria. Para ele, o problema poderá servir de argumento para outros compradores do Brasil.

O diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do ministério (Dipoa), Nelmon Oliveira da Costa, diz que com a liberação imediata de R\$ 40 milhões dos recursos orçados para a defesa sanitária, que estavam contingenciados, o ministério poderá implementar as modificações. Além disso, estão sendo convocados servidores aprovados no último concurso público. "Tomamos a iniciativa de resolver o problema antes de sofrer um embargo americano. Quando a iniciativa parte dos EUA, a reabertura da fronteira demora até um ano", diz Costa.

A missão veterinária dos Estados Unidos vistoriou frigoríficos e o sistema de defesa sanitária do governo entre 9 de março de 14 de abril. Naquela época, oito unidades foram descredenciadas. Segundo Costa, por "problemas pontuais". No entanto, de acordo com ele, apenas no relatório final é que foram apontadas as falhas na inspeção sanitária, motivo pelo qual o governo resolveu, como forma "preventiva", suspender as exportações. Segundo Costa, assim que as mudanças forem implementadas, o governo irá solicitar nova vistoria.

Sem perdas para a indústria

Apesar de o governo prever um prazo de até três semanas para o embargo, Costa diz que a medida não vai causar prejuízos. "As remessas podem atrasar, mas não devem ocorrer quebras de contrato", afirma. "Este mercado representa apenas 5% do total de nossas exportações, não é muito significativo", diz Sérgio Longo, diretor-financeiro do Friboi Ltda. Para ele, é salutar a atitude preventiva do governo. No entanto, ele garante que não há problemas no frigorífico. Segundo ele, as irregularidades apontadas pelos americanos ocorrem nas inspeções federais.

Antonio Camardelli, diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), não acredita em prejuízos financeiros porque o produto poderá ser exportado para outros mercados.

Já para Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria, a suspensão poderá fazer com que os frigoríficos reduzam o preço da arroba do boi, a menor desde 1996: R\$ 55.

Governo e iniciativa privada também não temem que a medida possa adiar os planos de exportar carne "in natura" para os Estados Unidos. "Estamos nos adequando e isso é sinal de que a gente quer a parceira e faz o que eles pedem", diz Camardelli.